澳 門 特 別 行 政 區 政 府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
衛 生 局
Serviços de Saúde

Infecção Por Enterovirus

2012.05.22

O enterovirus constitui um grupo de vírus que inclui Coxsackievírus, Echovírus e Enterovirus 71 (EV71), entre outros, infectando principalmente crianças **com idade inferior a 5 anos**. A doença de mãos, pés e boca e herpangina são os sintomas mais frequentes destes enterovirus, variando o período de incubação de 3 a 7 dias e, geralmente, a doença demora cerca de 1 semana, recuperando automaticamente na sequência de desaparecimento gradual das vesículas, pústulas e úlceras e febre. Complicações são raras, mas em caso disso, a doença pode originar complicações do sistema nervoso central, nomeadamente, meningite viral, encefalite e até a morte.

Doença de mãos, pés e boca

A doença de mãos, pés e boca é um dos sintomas da infecção por enterovirus. À volta das mãos, pés e nádegas dos indivíduos infectados aparecem bolhas, frequentemente com vesículas pequenas no topo e úlceras na boca, possivelmente na parte anterior ou na parte posterior da cavidade, não manifestando estas pústulas dores nem comichão, nem qualquer cicatriz notável.

Herpangina

A herpangina também se trata dum sintoma da infecção por enterovirus. Na parte posterior da boca do doente surgem herpes, que rapidamente romperam e causaram úlceras. Nos casos graves, aparecerem úlceras em ambas as partes anterior e posterior da cavidade oral. No caso de boca ulcerada, é necessário verificar se há inflamação da gengiva. Em caso afirmativo, é outra doença originada por herpes simples que se chama gengivoestomatite herpética,

razão pela qual não são todas as úlceras causadas pelo enterovirus.

Meios de transmissão

Os modelos típicos de transmissão são de fezes a boca ou de boca a boca, podendo também os vírus ser transmitidos pelas gotículas de saliva e pelos materiais contaminados. A transmissão dos vírus principia alguns dias antes dos primeiros sintomas surgirem, localizando-se os vírus na garganta e nas fezes e, o período de contaminação dos enterovirus pode persistir durante 5 a 6 semanas ou até por período mais longo.

Sintomas

- Na fase inicial os sintomas são parecidos aos da gripe, podendo a febre persistir 4 ou 5 dias;
- Aparecem vesículas ou pústulas não dolorosas no corpo, espalhados principalmente na mucosa oral, língua, palmas e entre os dedos das mãos e pés, desaparecendo geralmente dentro de 7 a 10 dias;
- Os infectados podem perder o apetite devido às úlceras e dores da cavidade bocal;
- Não existe qualquer tratamento específico para esta doença, sendo fundamental o tratamento de apoio que constitui o tratamento sintomático.

Medidas de tratamento

1) Quando os alunos aparecem com os sintomas acima mencionados, em especial letargia, sonolência, impaciência, alteração do estado emocional, convulsão, vómitos sucessivos:

- Informar os pais de imediato para recorrerem ao médico, no intuito de prevenir o aparecimento de complicações;
- Pedir a permanência do doente em casa, bem como suspender a sua ida à escola, até que as úlceras e as pápulas se encontrem em crosta, uma vez que o enterovírus dispõe de forte transmissibilidade;

2) Reduzir as actividades interactivas e colectivas entre os alunos da mesma turma do doente e com os alunos doutras turmas;

3) Reforçar a desinfecção dos equipamentos, brinquedos e ambiente dentro e fora das salas de aulas;

4) **Critérios de notificação**

➢ **Escolar**

- Quando os alunos, docentes ou pessoal escolar que apresentam sintomas similares a doenças transmissíveis atingem os seguintes números em dois dias:

Alunos totais numa turma	Número de pessoas com doenças/percentagem
<25pessoas	3 pessoas
25 pessoas ou superior	15%

- Notifique o Centro de Prevenção e Controlo da Doença dos Serviços de Saúde, proporcionando as informações relacionadas, preenchendo e enviando por fax "a Notificação de Indisposição colectiva por doenças transmissíveis escolares";
- Acompanhe diariamente o número de pessoas com novos casos de doença /falta e forneça as respectivas informações dos alunos/docentes em causa, até ao termo da transmissão.

➢ **Crèche**

- Quando as crianças ou pessoal escolar que apresentam sintomas similares a doenças transmissíveis atingem 3 pessoas em 2 dias.
- Notifique o Centro de Prevenção e Controlo da Doença dos Serviços de Saúde e Instituto de Acção Social, proporcionando as informações relacionadas, preenchendo e enviando por fax "a Notificação de Indisposição colectiva por doenças transmissíveis crèches";

- Acompanhe diariamente o número de pessoas com novos casos de doença /falta e forneça as respectivas informações dos alunos/docentes em causa, até ao termo da transmissão.

Medidas de Prevenção

1 Manter uma boa higiene em termos pessoal, ambiental e alimentar

- Os trabalhadores docentes, administrativos e outros devem manter a higiene pessoal, em especial, lavar as mãos com frequência;
- Orientar as crianças sobre a lavagem correcta das mãos, no sentido de lavarem as mãos com sabão líquido depois de usarem as instalações sanitárias e antes de tomarem a refeição;
- Abrir com frequência as janelas sempre que for possível, mantendo um ambiente limpo e seco e uma boa ventilação de ar no interior das instalações;
- Manter as instalações sanitárias limpas e com uma adequada ventilação de ar;
- Prestar atenção e aplicar as normas básicas sobre higiene alimentar, em especial, consumir alimentos bem cozinhados; caso os trabalhadores da cozinha ou outros apareçam com sintomas do tracto respiratório ou do aparelho intestinal, como tosse, febre, dores abdominais e diarreia, devem recorrer de imediato ao médico e permanecerem no domicílio para descanso;
- Evitar a partilha de alimentos ou o uso comum de chupetas, biberões, talheres e toalhas, entre crianças;
- Proceder à limpeza (sugere-se no mínimo uma vez por dia), com lixívia diluída na proporção de 1:100, do pavimento, das paredes até à altura de 1 metro, dos brinquedos, das mesas e das cadeiras, etc.

2. Os cuidadores devem prestar atenção ao manuseamento dos excrementos e vómitos das crianças doentes e, ao efectuarem a limpeza dos mesmos (por exemplo a substituição de fraldas), devem usar luvas e máscaras, proceder à limpeza e desinfecção segundo os procedimentos padronizados e, posteriormente, lavarem de modo profundo as mãos, e usarem lixívia diluída na proporção de 1:100 para limpar e desinfectar o vestuário contaminado.